



Home → ECONOMIA → Entrevista: agro que não desmata precisa mostrar que Macron está errado

ECONOMIA

# Entrevista: agro que não desmata precisa mostrar que Macron está errado

Pesquisador que estudou desmatamento e agronegócio defende que a maioria das empresas do agro cumpre a legislação, mas são punidas indiretamente ao não serem duras no discurso ambiental

Por **Carolina Riveira**

Publicado em: 15/01/2021 às 15h18

Alterado em: 15/01/2021 às 16h50


🕒 Tempo de leitura: 9 min



← Anúncios Google

Não exibir mais este anúncio

Anúncio? Por quê? ⓘ



Raoni Rajão, da UFMG: "Imagine o consumidor europeu, comendo seu frango, sua carne brasileira no jantar, e vendo na televisão imagens da Amazônia em chamas?" (Arquivo Pessoal/Reprodução)

---

A rusga entre o governo brasileiro e o presidente francês, Emmanuel Macron, voltou a virar notícia nesta semana, após Macron dizer que **"continuar a depender da soja brasileira seria ser conivente com o desmatamento da Amazônia"**.

Nesta quinta-feira, 15, o presidente Jair Bolsonaro respondeu afirmando que **o francês fala "besteira" sobre o tema**, enquanto o vice Hamilton Mourão havia dito dias antes **que Macron não entende da soja brasileira**.

No fim, nenhum dos dois lados está certo, defende Raoni Rajão, professor de gestão ambiental da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Com anos de pesquisa sobre o desmatamento e o agronegócio no Brasil e na Europa, Rajão é um dos autores do **estudo** "As maçãs podres do agronegócio brasileiro", publicado na revista *Science*.

- **Com o sobe e desce do mercado, seu dinheiro não pode ficar exposto. Aprenda como investir melhor.**

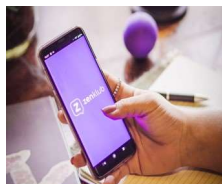
O estudo aponta que um quinto das exportações de soja da Amazônia e do Cerrado à UE têm rastro vindo de áreas de desmatamento ilegal, muitas desmatadas anteriormente à plantação. Mas reitera que esse tipo de situação vem de uma minoria: **só 2% das fazendas são responsáveis por mais de 60% do desmatamento ilegal**.

Ao todo, a venda de produtos agropecuários brasileiros ao bloco europeu somou **16 bilhões de dólares em 2019**, fazendo da UE um dos principais destinos das exportações brasileiras.

“É uma minoria dos produtores que desmata, mas que, por algum motivo, contam com o silêncio complacente dos bons produtores”, diz Rajão. “Quem está desmatando quer fazer agropecuária de rentabilidade baixíssima. Não é isso que vai aumentar nosso PIB agrícola.” Leia abaixo os principais trechos da entrevista.

## Veja também

**População considera vacina atrasada, mas aprovação de Bolsonaro vai a 37%**



**APRESENTADO POR ZENKLUB**

**Empresas apostam em serviço corporativo de saúde mental**

**EXAME – Nesta semana, Macron disse que comprar soja brasileira é compactuar com o desmatamento da Amazônia. Já os produtores e o governo brasileiro argumentam que essa é, mais do que ambiental, uma estratégia protecionista. Quem está certo?**

Precisamos primeiro pensar de onde o Macron veio. Existe um motivo muito específico pelo qual o acordo da União Europeia com o Mercosul foi fechado em 2019, após mais de duas décadas sem andar. A Alemanha sempre quis o acordo, porque faz vultuosos investimentos em indústria na América Latina. A **França historicamente é o maior obstáculo**, pela pressão do agronegócio local. Mas o Macron não era contra o acordo: foi eleito com uma agenda mais progressista nos costumes que agradou parte da esquerda, mas também agradou a direita com reformas, inclusive de livre comércio. O Macron era o empurrãozinho que faltava, tanto que o acordo com o Mercosul saiu do papel.

Mas está se tornando cada vez mais tóxico defender uma agenda de comércio internacional com o Brasil. A própria Merkel [chanceler da Alemanha], que defendeu o acordo, no fim teve de mudar de posição, ou ia perder as eleições.

**“Por mais que haja esse lobby do agro francês, os protecionistas não teriam tanto espaço para avançar se o próprio Brasil não estivesse dando essa oportunidade.”**



Imagine o consumidor europeu, comendo seu frango, sua carne brasileira no jantar, e vendo na televisão imagens da Amazônia em chamas? É muito impopular. Houve ainda uma série de ofensas diplomáticas, diplomata francês não recebido, um chamando a mulher do outro de feia. Isso tudo fez com que o Macron se tornasse mais agressivo com relação ao Brasil.

**Um argumento do governo brasileiro é que países como a França já destruíram suas florestas e, portanto, não têm direito de criticar o Brasil na frente ambiental.**

Muitas vezes o Brasil critica outros países com informações factualmente erradas. A França dobrou sua área de floresta, hoje tem mais floresta do que o estado de São Paulo. Eles sabem a história deles, sabem que a gestão ambiental foi um problema, mas que começou a ser levada mais a sério desde Napoleão, quando perceberam que estavam faltando madeira. Mesma coisa na Inglaterra, na Alemanha. Nos EUA, quando os europeus chegaram lá, tinha 40% de floresta, hoje tem 30%, 35%. Então, percentualmente, os EUA têm até mais floresta original do que o Brasil, já que 80% da nossa Mata Atlântica já foi devastada. Ficamos em um jogo de acusações sem sentido que não ajuda no comércio internacional.

## Veja também



### ECONOMIA

#### Balança comercial do agronegócio sobe 5,6% em 2020

🕒 12 jan 2021 - 12h01

**Se a imagem do Brasil prejudica a economia, por que o senhor avalia que esse tipo de retórica continua? Quais são as vantagens, por outro lado?**

O que dificulta uma posição mais forte é que **nunca o agro brasileiro ganhou tanto**. Então, pode-se ter essa visão distorcida de quem está olhando o hoje, o agora, esta safra. A visão de curto prazo é: tem reclamação, mas as vendas aumentaram, então quer dizer que o Macron, a Merkel, os compradores internacionais, não surtem efeito, que o mundo precisa do Brasil ou vai morrer de fome. Mas isso é uma leitura muito errada. O que fez aumentar as exportações brasileiras nos últimos anos foi, além de tudo, um cenário muito contextual.



Fazenda de soja no Mato Grosso do Sul: uma minoria dos produtores desmata, mas paga a conta pela imagem ruim do Brasil (Alexis Prappas/Exame)

### **Por que a leitura é errada? Enquanto o Brasil esteve em recessão em 2020, o PIB do agronegócio brasileiro avançou. Não seria uma tentativa de outros países em parar o crescimento do Brasil?**

Primeiro, houve **gripe suína na China, 40% do rebanho suíno deles abatido**, e para substituir, tiveram de comprar produtos brasileiros. Segundo, a guerra comercial China-EUA: para responder ao Trump [presidente americano], a China aumentou a tarifa no tipo de soja produzida nos EUA, o que beneficiou o Brasil. E tivemos a própria crise alimentar gerada pela covid-19, que fez com que os países antecipassem muitas compras em 2020. Por fim, os produtores compraram com dólar baixo e venderam com dólar alto no ano passado. Mas em 2021, isso não será mais tão fácil. A safra que vai colher em fevereiro, março, já comprou com dólar mais alto, os lucros serão menores. E **se EUA e China fizerem um acordo sobre a soja?** O Brasil precisará mais do que nunca do mercado europeu. Considerar que um dos maiores parceiros comerciais é desnecessário é uma visão de curto prazo.

# “Na guerra comercial com a China, os EUA deram dezenas de bilhões de dólares para o agro se manter. O Brasil vai fazer o mesmo? Dar 16 bilhões de dólares aos produtores?”



## Explique um pouco sobre o seu estudo. Como os pesquisadores conseguiram chegar ao percentual de exportações de soja que vêm de desmatamento ilegal?

A pergunta sobre se a soja está ligada ao desmatamento tem se tornado mais comum, mas ninguém tinha apresentado ainda uma resposta razoável: de um lado, sugerem que a produção brasileira está toda ligada ao desmatamento; do outro, respostas dizem que não há desmatamento algum. Nenhuma das duas coisas é verdade.

No estudo partimos do Cadastro Ambiental Rural na Amazônia e no Cerrado, então analisamos 1 milhão de imóveis individualmente. E em cada um aplicamos a regra do Código Florestal. Se aquele imóvel desmatou de maneira potencialmente ilegal, a soja produzida também é potencialmente ilegal — o que é um entendimento do Ministério Público. Assim, ao cruzar com dados de exportação para a União Europeia, constatamos que 20% da produção de soja no Cerrado e na Amazônia exportados para o bloco tiveram origem em desmatamento ilegal.

## Um argumento usado por alguns políticos após o comentário do presidente Macron foi que a soja não é plantada na Amazônia. O estudo corrobora essa teoria?

Nesses imóveis do estudo, temos 400.000 hectares desmatados nos últimos dez anos. Só em 2020, foram desmatados 1 milhão de hectares. Ou seja, os sojicultores não são os **principais responsáveis pelo desmatamento**, que inclui outros fatores. Mas não significa que não há relação com a soja. Veja, a soja começou nos Pampas [no Sul], mas hoje já se produz mais soja na Amazônia do que nos Pampas. Quando uma liderança política diz que a produção de soja na Amazônia é ínfima, então 15% é ínfimo?



Brigadista no combate a incêndios em Rio Branco, no Acre: empresas precisam ser duras no combate aos crimes ambientais (Sérgio Vale/Amazônia Real/Divulgação)

## Para além do governo, o que as empresas do setor agropecuário poderiam fazer para amenizar a imagem ruim do Brasil?

Historicamente, a maior parte dos departamentos de gestão ambiental nas empresas estão ou no marketing ou na parte jurídica. É raro **gestão ambiental perto do core business**, mas é preciso que isso seja levado a sério, porque os impactos são de longo prazo. Não adianta dizer que é contra o desmatamento e, depois, as principais associações do setor comprarem um anúncio de página inteira no *Estado de S. Paulo* em apoio ao Ricardo Salles [ministro do Meio Ambiente]. O jogo duplo não funciona.

Estamos aqui não falando só do meio-ambiente em si, mas de perda de competitividade do Brasil no longo prazo. Estamos falando de o Brasil não conseguir ter duas safras por ano por efeito do desmatamento. Se a sua vantagem é só o custo baixo, mas seu produto atrapalha a reputação dos compradores, eles vão procurar uma alternativa. Cada vez mais, qualidade é ter cadeia transparente.

## Veja também

**Blockchain e DLTs****Produtores agrícolas da Paraíba usam blockchain para garantir qualidade de produção**

🕒 12 jan 2021 - 12h01

**A transparência, que o senhor mencionou, é uma das frentes que mais devem ser aprimoradas pelo setor?**

As atitudes não estão sendo tomadas na velocidade com que deveriam. Quem hoje da indústria de fato tornou sua cadeia transparente? O principal problema é que temos uma minoria de produtores que desmatam: só 2% das fazendas são responsáveis por mais de 60% do desmatamento ilegal. São as “maçãs podres”. Mas há o silêncio complacente dos bons produtores, que não desmataram, que não têm pendências, mas que por causa de uma retórica fácil — de que já somos os melhores do mundo —, não tomam as atitudes.

**“Quando houver um problema e o Brasil tiver dificuldade em vender, os certos e errados vão pagar juntos. As maçãs boas têm de expulsar as ruins do cesto.”**



Quem está desmatando na Amazônia quer fazer agropecuária de rentabilidade baixíssima. Não é isso que aumenta o PIB agrícola. Aumenta a disponibilidade de terra que até então era pública, mas só. Não deveriam ser coisas antagônicas: o momento em que o desmatamento mais caiu na Amazônia foi também um dos momentos em que o PIB brasileiro mais subiu.

AGRONEGÓCIO

AGROPECUÁRIA

DESMATAMENTO

EMMANUEL MACRON

FLORESTAS

GOVERNO BOLSONARO

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

RICARDO SALLES

SOJA

UNIÃO EUROPEIA

